



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALJEZUR

Acta da terceira sessão ordinária de 2008 da Assembleia Municipal de Aljezur 1ª. Reunião

**

LOCAL: Sala de Sessões dos Paços do Município

DATA: 30 de Junho de 2008

INÍCIO: 20:55 horas

ENCERRAMENTO: 00:30 horas

*

CONSTITUIÇÃO DA MESA:

Maria de Lurdes Afonso Bento, Presidente

Licínia Mendes Rodrigues, Primeiro-Secretário

Manuel António Custódio Rosendo, Segundo-Secretário

MEMBROS PRESENTES:

António Manuel Guerreiro Lopes, Henrique Manuel Ramos Henriques, Vítor Manuel da Encarnação Vicente, Johannes Alexander Schydlo, Amílcar Manuel Marreiros Duarte, José Carlos Pacheco da Silva, Manuel Alberto Santinho Cristo, Rosa Maria dos Santos Cigarra Rocha, Francisco António Baptista Ferreira, Ana Maria Ferreira Santos, José António Duarte, José Manuel dos Santos Marreiros,

*

ENTRARAM NO DECORRER DA SESSÃO OS SEGUINTE MEMBROS:

Sérgio Manuel da Silva Santos, Eliezer João Candeias, Dionísio Manuel Nifro da Silva e Fernando Manuel Costa Rosa

*

ABERTURA DA SESSÃO – Verificando-se a presença da maioria dos membros da Assembleia Municipal, a Senhora Presidente da Mesa, declarou aberta a sessão pelas 20:55 horas

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

PONTO NÚMERO UM

APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR: – Foi presente a acta da sessão ordinária realizada no dia vinte e dois de Fevereiro de dois mil e oito.-----

OS SENHORES SÉRGIO MANUEL DA SILVA SANTOS E ELIZER JOÃO CANDEIAS PASSARAM A FAZER PARTE DOS TRABALHOS-----

Tendo-se verificado que ainda faltava fazer uma correcção na presente acta, foi deliberado por unanimidade, que a presente acta seja aprovada na próxima sessão da Assembleia Municipal. -----

Foi presente a acta da sessão ordinária realizada no dia vinte e quatro de Abril de dois mil e oito.-----

Posta à votação, foi a mesma aprovada por maioria, com a abstenção dos membros António Lopes, José Carlos Silva e José Duarte, por não terem estado presentes na referida sessão.-----

Foi presente a acta da sessão extraordinária realizada no dia vinte e três de Maio de dois mil e oito.-----

Posta à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.-----

PONTO NÚMERO DOIS

LEITURA DO EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS: – Foi lida a seguinte correspondência, a qual se encontra arquivada em pasta anexa:-----

– de Grupo Parlamentar do Partido Popular, ofício número oitocentos e trinta e um, de oito de Maio de dois mil e oito, acusando recepção da moção sobre “O Funcionamento dos Serviços da Conservatória dos Registos Civil, Predial, Comercial e Cartório Notarial no Município de Aljezur”.-----

PONTO NÚMERO TRÊS

OUTROS PONTOS EVENTUAIS PREVISTOS NO REGIMENTO: –

O Senhor Victor Vicente disse que tinha conhecimento que estava a ser gravada uma telenovela em Odeceixe e que gostaria de saber se a Câmara tinha alguma participação no assunto, se tinham sido pedidos alguns apoios ao Município de Aljezur, se a Câmara fez alguma coisa para que isso acontecesse? Referindo-se à estrada municipal número duzentos e sessenta e oito, chamou a atenção para o facto de em alguns troços dessa via existirem raízes de pinheiros bastante salientes, o que faz com que existam lombas enormes e o piso esteja bastante irregular.-----

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que, em relação à telenovela que está a ser gravada em Odeceixe, a mesma será apoiada pela Câmara Municipal num montante entre os setenta e cinco mil e os cem mil euros. Disse que poderia parecer uma verba muito elevada, mas serão gravados mais de sessenta episódios que serão exibidos na televisão, todos os dias e em horário nobre, o que em termos de publicidade para o Município é uma ninharia. Disse que irão ser gravados alguns planos mais alargados, através de imagem aérea, que dará uma maior visibilidade do Município de Aljezur.-----

Relativamente à estrada da Carrapateira, referiu que essa situação estava sinalizada e que a Câmara iria ver se consegue fazer alguma intervenção, para minimizar o problema.-----

A Senhora Rosa Cigarra fez referência ao parque de estacionamento do Praia de Odeceixe, e disse ter dúvidas quanto aos lugares reservados aos velocípedes, visto alguns deles estarem sinalizados na transversal e outros não. Disse ainda que, já que existem duas fileiras de estacionamento, então seria de aproveitar ao máximo todos os lugares permitidos, pois assim há sempre meia dúzia de lugares que não são aproveitados. Ainda relativamente a velocípedes, disse que junto à ponte a pé, no Largo do Mercado, estão também lugares de estacionamento para

velocípedes, mas que por cima está uma placa de “proibido estacionar, excepto velocípedes com motor”, pelo que perguntou se os velocípedes sem motor não podiam estacionar nos lugares de estacionamento de velocípedes?-----

O SENHOR DIONÍSIO MANUEL NIFRO SILVA PASSOU A FAZER PARTE DOS TRABALHOS-----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que desconhece essa situação em Odeceixe, poderá ter sido uma obra de Junta de Freguesia, no entanto vai analisar.-----

Relativamente ao estacionamento no Largo do Mercado, disse que de facto a situação era essa. Que antes já existia o estacionamento para as motorizadas e que, posteriormente foi colocada a grade para estacionamento das bicicletas e ninguém reparou na placa, que deveria ter sido alterada, sendo que iria mandar rectificar a situação. -----

O Senhor Amílcar Duarte disse que gostaria de saber qual o ponto de situação do Plano Municipal Contra Incêndios, nomeadamente no que diz respeito à prevenção contra incêndios. Relativamente à produção de energia eólica no Concelho, perguntou em que ponto se encontrava o parque eólico, pois não entende como é que as empresas responsáveis fazem tão grande investimento e depois os equipamentos ficam tanto tempo parados, sem entrarem em funcionamento. Será que é verdade aquilo que se diz a respeito das empresas só estarem interessadas na aquisição de subsídios e que a produção de energia alternativa não é o factor mais importante? Perguntou ainda quando é que as mesmas começam a pagar à Autarquia as importâncias acordadas?-----

Referiu-se ainda à acumulação de lixo que se verifica em Odeceixe, junto às obras da Escola e ao Parque Infantil, dizendo que é uma preocupação recorrente e perguntou se algum dia aquele espaço conseguirá ter um aspecto digno? Relativamente ao facto de, no próximo ano lectivo, ir haver transferência de competências na área da educação para os Municípios, perguntou se o Município de Aljezur já calculou os custos inerentes a essa transferência de competências? Quais irão ser as compensações por parte do poder central?-----

Perguntou também qual a avaliação que o Município de Aljezur faz, relativamente ao facto da Adega de Lagos ir ser integrada na Adega de Lagoa? Nomeadamente quanto ao investimento e envolvimento que teve na perspectiva de manter a Adega de Lagos e, também como será garantida a situação dos viticultores do Município de Aljezur, para entregarem as suas uvas, se será em Lagos ou em Lagoa? No caso da entrega ter que ser feita em Lagoa, perguntou quem é que acarretará os custos dos transportes?-----

Referiu-se ainda ao caminho que vai da Cruz para cima, dizendo que de facto o caminho tinha sido alcatroado, mas só até à zona a seguir à Cruz, pois a outra parte já pertencia a outro dono. Ora essa parte do caminho que não se encontra alcatroada está em muito mau estado, principalmente agora que colocaram vários tipos de materiais, desde pedras a outros entulhos, fazendo com que a estrada tenha subido. Disse ainda que o caminho tinha um rego de escoamento das águas pluviais que agora fica entupido, formando um tanque. O problema será maior quando começar a chover, caso a situação não venha a ser resolvida atempadamente.-----

O Senhor Presidente da Câmara disse que relativamente à prevenção dos incêndios têm havido as reuniões regulares entre o Serviço de Protecção Civil e a Autoridade para a Protecção Civil, em que também participam os Bombeiros, que tem sido feito um trabalho enorme em termos de limpeza juntos às estradas, às áreas urbanas, em caminhos, aceiros, etc. Disse que, aliás, é um trabalho que está a ser feito pela Terras do Infante – Associação de Municípios, como nunca tinha sido feito e que abrange algumas centenas de hectares de limpeza de

terrenos ao longo de todo o Concelho. Assim, no caso de haver algum incêndio, pelo menos poderá ser mais pequeno caso ocorra na zona destas intervenções. Informou ainda que estas intervenções foram feitas de acordo com uma candidatura que foi feita pela Terras do Infante e também com a participação da Direcção Geral de Recursos Florestais, para a rede primária e secundária.-----

Quanto à questão da energia eólica, referiu que os parques estão em condições de poderem funcionar, só que, primeiro houve uma interrupção no transporte da energia para o Porto de Lagos, visto a linha ter que ser enterrada e ter havido alguns contratemplos com a Câmara de Portimão. Neste momento o que se passa é que um proprietário de um terreno situado à volta da estação do Porto de Lagos, está a levantar problemas à passagem da energia pelo seu terreno. Referiu ainda que o principal negócio não é exactamente a construção dos parques, mas sim a produção de energia, visto que a mesma é vendida a preços mais altos do que a EDP vende aos particulares. Acontece sim que neste momento as empresas estão a perder dinheiro, assim como o Município.-----

Relativamente ao lixo, nos Malhadais, disse não saber do que se trata, no entanto pensa que não é da escola. Possivelmente é lixo que lá se acumula, possivelmente depositado por particulares. Disse ainda que iria falar com o Presidente da Junta de Freguesia de Odeceixe. -----

Em relação às transferências de competências no âmbito da educação, informou que, ainda nesse mesmo dia, tinha decorrido uma reunião na Câmara Municipal com o Director Regional de Educação, acerca desse assunto, e que tinha transmitido que presentemente não existem condições para o Município de Aljezur aceitar a transferência de competências, porque ainda não está totalmente firmado o acordo do Governo com a Associação Nacional de Municípios. Referiu que, no passado, quando houve outras transferências para o Município de Aljezur, só deram problemas. Por isso, neste caso a Câmara não quer correr riscos, embora esta transferência de competências venha a ocorrer, tendo sido apontada a data de início para o dia um de Setembro. Ora, a Câmara não tem esta situação prevista em Orçamento e estas transferências correspondem a despesas correntes, envolvem muitos milhares de euros e muitos funcionários.-----

Quanto à Adega de Lagos e Adega de Lagoa, referiu que o que vai nascer é uma nova adega, com outro nome, que passará a ter a designação de Adega do Algarve, que o assunto já tinha sido falado na Assembleia, tal como as razões que justificaram esta solução. Disse ainda que no acordo estabelecido entre a Adega de Lagos e a Adega de Lagoa ficou estabelecido que a adega é responsável pelo transporte das uvas de todos os produtores, condição que de alguma forma dá resposta à situação dos produtores de Aljezur. -----

Relativamente ao caminho referido pelo Senhor Amílcar, e quanto ao facto de ter sido arranjado só até junto de uma propriedade, disse que se isso aconteceu foi uma mera coincidência, pois o objectivo daquela pavimentação ter ido um pouco mais acima foi precisamente para pavimentar a uma distancia suficiente para evitar que as casas que se encontram junto à estrada não fossem prejudicadas com o pó levantado pela circulação de viaturas. Quanto ao facto de terem sido coladas pedras e entulho nesse caminho, disse desconhecer tal situação, pois há muito tempo que não passa por esse caminho, mas que irá ver o que se passa. Referiu ainda que as pavimentações, em determinados casos, podem facilitar uma pessoa ou outra que utilize esses caminhos, mas depois prejudicar outras. Que a zona da Cruz é uma zona mais ou menos tranquila, o itinerário das pessoas que ali moram, normalmente, é da Cruz para a Vila e vice-versa. Que o referido caminho é muito pouco utilizado, pois não mora lá ninguém e, ao pavimentar convenientemente esse caminho passa a ser dirigido

muito mais trânsito para dentro da Cruz, sem necessidade, pois existe outra alternativa para os poucos utilizadores desse caminho. -----

O Senhor Amílcar Duarte disse ter a sensação de que aquele caminho é muito utilizado por pessoas que passam por ali com motas, com 4x4, pois frequentemente ouve algumas acelerações. No entanto, e na sua opinião, se o caminho fosse arranjado minimamente, pelo contrário retiraria trânsito da Cruz. -----

O Senhor José Duarte referiu que o caminho do Moinho da Várzea, que vai da Cruz até à estrada nacional, junto ao Vale Gatinhos, também se encontra em muito mau estado. E, o troço junto à ribeira também é muito propício aos amantes de motas e 4x4. Referiu ainda que tem visto muitas viaturas estacionadas abusivamente, nas quais têm sido colocados Editais, com um prazo muito breve para serem removidas, no entanto elas continuam no mesmo sítio, alguns meses para além do prazo estabelecido. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse registar as questões referidas. -----

A Senhora Presidente da Assembleia perguntou ao Senhor José Duarte se tinha ideia de onde as viaturas referidas estavam estacionadas?-----

O Senhor José Duarte disse que uma estava junto ao Minimercado Gomes, a outra esteve durante muito tempo junto à Cooperativa, mas essa julga que já não está. -----

A Senhora Ana Santos disse que em tempos já tinha sido falado que a Câmara iria alienar o espaço onde funcionam as oficinas da Autarquia e que entretanto, em conversas de rua, ouviu dizer que já tinha sido alienado tendo inclusive sido referido o nome da empresa que teria adquirido o espaço, pelo que perguntou se isso era verdade? -----

O Senhor Presidente da Câmara negou tal situação, referindo que, inclusive, para a Câmara alienar um espaço daquela natureza, necessitava da autorização da Assembleia Municipal. -----

O Senhor Johannes Schydlo perguntou em que ponto se encontrava a situação da Estrada de Marmeleite? Disse ainda que as bermas das estradas estão cheias de ervas e que isso é um perigo muito grande, pelo que gostava de saber quando é que iriam ser limpas. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse que na semana seguinte iria ser aberto concurso para a reparação da estrada, embora ainda não haja financiamento garantido, ficando a mesma condicionada à garantia desse financiamento. Relativamente às bermas da estrada, disse que a Autarquia sempre fazia um grande esforço nos trabalhos de limpezas das bermas, no entanto o Inverno passado também tinha sido particularmente chuvoso, agravando a situação, no entanto esses trabalhos iriam ser feitos brevemente. -----

A Senhora Rosa Cigarra perguntou quando é que haveria novidades em relação às piscinas municipais? -----

O Senhor Presidente da Câmara informou que a inauguração iria ser no próximo dia dezanove de Julho. -----

A Senhora Rosa Cigarra perguntou também quais serão as actividades que vão haver nas piscinas?-----

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que iria haver natação para bebés, para idosos, natação livre, natação assistida, hidro-ginástica, etc. havendo depois programas específicos em que os utentes poderão se inscrever, dependendo da modalidade e horário que mais lhes convier. -----

A Senhora Rosa Cigarra perguntou ainda qual vai ser o horário de funcionamento? Pois, por exemplo, as piscinas municipais de Almada estão abertas das sete horas da manhã até à meia-noite.-----

O Senhor Presidente da Câmara disse que as piscinas iriam estar em

funcionamento durante todo o dia, até à noite, mas que não sabia pormenorizadamente qual o horário. No entanto, dentro de poucos dias iria estar disponível toda a informação necessária.-----

O Senhor Manuel Cristo chamou a atenção para o facto de na Ribeira de Aljezur, entre a ponte principal e a ponte pedonal, existir uma bolsa de água em que há peixes e, apesar das pessoas gostarem de os ver ali, aquela água não está nas melhores condições, pois está muito quente pelo facto de estar praticamente estagnada e dentro de pouco tempo os peixes morrerão. Perante isto, sugeriu que os serviços ambientais da Autarquia encontrassem uma solução, talvez removendo os mesmos dali, para evitar que tanto os peixes como todo o ecossistema ali existente desapareçam.-----

O Senhor Presidente da Câmara disse que nesta situação não havia necessidade de remover os peixes daquela zona da Ribeira. Disse ainda que haviam dois furos na várzea que estavam desactivados, mas que como tinham que funcionar ocasionalmente para que não se estraguem, a Câmara tinha feito ligações para que a água seja injectada na Ribeira de Aljezur. Assim, é precisamente isso que a Câmara irá fazer.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

A Senhora Presidente da Assembleia perguntou aos restantes membros da Assembleia se havia algum inconveniente em proceder à alteração da ordem dos pontos de Período da Ordem do Dia, dado que se encontrava presente um Técnico do Município para fazer a apresentação do ponto três e, assim desobrigavam o Doutor Jorge Duarte de ficar mais tempo à espera, visto também se encontrar de férias, situação que mereceu a concordância dos membros presentes.-----

O SENHOR FERNANDO MANUEL DA COSTA ROSA PASSOU A FAZER PARTE DOS TRABALHOS-----

PONTO NÚMERO UM

ANÁLISE DA SITUAÇÃO SOBRE O PLANO DE ORDENAMENTO E GESTÃO DO PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA: – Pelo Técnico do Município de Aljezur, Doutor Jorge Duarte foi feita a apresentação, em power point, do Plano de Ordenamento e Gestão do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.-----

INTERVALO: – Foi pela Senhora Presidente da Mesa proposto, e aceite pela Assembleia, um intervalo de quinze minutos.-----

REINÍCIO DOS TRABALHOS: – Reiniciados os trabalhos, verificou-se a presença de todos os membros.-----

O Senhor Amílcar Duarte perguntou quem é que tinha mandado fazer este estudo, se tinha sido o Parque Natural? Pois o estudo em causa, para além de ser uma vergonha, é também um contributo nulo para a conservação do ambiente. Disse que a sensação que teve, ao ouvir as explicações do Doutor Jorge Duarte, é que estavam a entrar nos bolsos de todos, pois estão a cobrar por um trabalho que não foi feito. Diz também ter a ideia de que “estão a tentar comer-nos por parvos”, que é outra coisa que também lhe desagrada. Disse que o que pensava é que há empresas com nome na praça, como é o caso da Hidroprojecto, que acham que podem ganhar dinheiro fácil, uma vez que trabalha para o Estado. Disse ainda que esta situação deveria ser denunciada, por má figura, por ser uma vergonha e uma fraude. Disse que neste estudo, a relação que existe com a realidade não corresponde ao que é expectável num trabalho deste género. Logo este estudo não deveria ser pago.-----

O Senhor Presidente da Câmara disse que não podia fazer fé em nada do que estava naquele trabalho.-----

O Senhor Amílcar Duarte disse que qualquer tipo de tolerância a este tipo de coisas, qualquer negociação ou discussão com base neste estudo, tendo-o como um trabalho real, é na verdade aceitar uma fraude que é inaceitável. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse que a Assembleia Municipal também poderia tomar uma posição em relação a este assunto. -----

O Senhor Amílcar Duarte concordou e disse que comparando este trabalho com elementos já existentes anteriormente no Município de Aljezur, verifica-se que não há um progresso na análise, pois há pouco de novo, e que além disso os trabalhos já existentes tinham outros objetivos, pelo que a presente análise está desajustada da realidade e como tal não pode servir de base a qualquer instrumento de planeamento.-----

A Senhora Presidente da Assembleia referiu que se o ICNB aceitar este estudo como válido, está a revelar também um desconhecimento total de tudo o que se passa no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.-----

O Senhor Amílcar Duarte disse que é aceitável que o ICNB não tenha quadros técnicos, nem tenha meios para fazer este estudo, mas certamente que terá que ter meios e técnicos capazes de analisar o estudo. E isso, é o mínimo que se exige.

O Senhor Vítor Vicente disse que considera que este documento nem merece ser discutido, mas que da leitura que fez encontrou expressões, coisas, que não têm nada a ver. Tais como, a laranja do Algarve, o figo, a amêndoa, a alfarroba, etc., tudo coisas que não temos no nosso Município. Nas oportunidades, aparece a reconversão das práticas agrícolas compatíveis com a conservação da natureza, ou seja, uma oportunidade de sucesso que se prevê por aqui. Nas ameaças ao território, refere o crescimento das áreas edificadas para fins turísticos associados à pressão de visitantes; a construção de uma nova via de circulação – o IC quatro, como eventual atravessamento da área protegida; a construção de urbanizações não acompanhadas; a forte especulação imobiliária; a produção de gado bovino em regime semi-intensivo, com recurso a pastagens de regadio. A poluição pontual de origem urbana e difusa. A prática de agricultura intensiva na várzea de Aljezur. Ora, conhecendo-se a realidade do nosso Município, depreende-se que estas situações em nada correspondem à verdade. Terminou referindo que a única atitude a tomar, é uma posição com firmeza e indignação para com este tipo de estudos.-----

A Senhora Presidente da Assembleia referiu que o mais indicado, depois de assistir à apresentação feita pelo Doutor Jorge Duarte e de tudo o que aqui foi dito, era marcar uma sessão extraordinária para a Assembleia tomar uma posição marcante sobre esta matéria, criando um grupo de trabalho para execução de um documento referente à análise da situação sobre o Plano de Ordenamento e Gestão do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, indicando os seguintes nomes: CDU – Amílcar Duarte, PS – Manuel Rosendo e Lurdes Bento e PSD – Vítor Vicente. -----

O Senhor Dionísio Silva perguntou se a Assembleia Municipal não poderia solicitar explicações sobre este documento, por parte dos responsáveis pela sua elaboração? -----

A Senhora Presidente da Assembleia disse que isso era muito complicado.-----

O Senhor Amílcar Duarte disse que, na sua opinião, este assunto deveria ter um tratamento jurídico. Que deveria ser averiguado junto do ICNB qual a sua opinião acerca do assunto. -----

O Senhor Fernando Rosa disse concordar com o Senhor Amílcar Duarte quando diz que a Assembleia deveria tomar uma posição firme sobre este assunto. Na sua opinião, esta tomada de posição deveria, inclusive, ser tomada conjuntamente entre os quatro Municípios e respectivas Assembleias Municipais que integram o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.-----

A Senhora Presidente da Assembleia disse que, a posição que poderiam tomar agora, perante a análise feita nesta Assembleia, não invalida que numa próxima Assembleia não seja tomada uma outra, mais firme, atendendo a complexidade e gravidade do assunto. Seja ela uma tomada de posição conjunta, ou não. -----

PONTO NÚMERO DOIS

APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO PARA VENDA DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO EM LOTEAMENTOS MUNICIPAIS: – Pela Mesa foi lida a certidão da deliberação da Câmara tomada em reunião de treze de Maio de dois mil e oito, a qual fica arquivada em pasta própria.-----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que a alteração ao Regulamento, basicamente foi feita no sentido de permitir que pessoas que trabalhem no Município de Aljezur, mas que aqui não sejam residentes, ou que, mesmo sendo residentes não tinham acesso aos lotes por não serem cidadãos da União Europeia. Assim possam através de hastas públicas, ou de concursos abertos especificamente para essas pessoas, adquirir um lote de terreno municipal e passarem a residir no Município de Aljezur.-----

O Senhor Johannes Schydlo disse que basicamente concordava com tudo, mas tinha uma dúvida relacionada com o artigo décimo quinto do Regulamento, onde diz que “tem que ser prestada uma caução no valor de cinquenta mil escudos”, que pensa que deveria ser em euros. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse que foi um lapso, que os serviços ainda não tinham alterado de escudos para euros, mas que esse erro iria ser corrigido. -----

O Senhor Victor Vicente disse que, com a alteração referida pelo Senhor Presidente da Câmara, em termos gerais concorda com o que está regulamentado. No entanto disse não resistir em dizer que considera que este Regulamento necessitava de alterações mais profundas, recomendando que futuramente isso venha a ser pensado. Pois de acordo com o Regulamento, nem sempre os mais carenciados são bafejados com a sorte de terem acesso a um lote. Considera que este Regulamento deveria ter a coragem de poder efectivamente fazer o escalonamento dos concorrentes, sem necessidade de ser efectuado sorteio para atribuição de lotes.-----

O Senhor Presidente da Câmara disse que o Regulamento foi feito com dois objectivos. O primeiro, consiste em incentivar as pessoas a se fixarem no Município de Aljezur. O segundo, tem a ver com a necessidade de serem criadas condições para que as pessoas que não tem casa própria, poderem construir a sua habitação independentemente das suas condições. Evidentemente que a questão colocada pelo Senhor Vítor Vicente, é entendível em algumas situações. No entanto, nos últimos tempos, a oferta de lotes tem sido superior à procura, não havendo assim necessidade de proceder ao sorteio.-----

A Senhora Rosa Cigarra, referindo-se aos requisitos específicos para admissão a concurso, disse que havia situações que deveriam estar previstas em Regulamento e não estão, situações essas que até à data ainda não causaram problemas mas que futuramente poderão vir a causar, e deu o exemplo de duas pessoas que se casam em regime de comunhão de adquiridos, em que a esposa concorre ao sorteio, em que ela não possui casa própria mas o marido tem uma casa que já possui antes de se casar. Deu este exemplo, por ter sido uma situação que já se tinha verificado anteriormente. Também pode dar-se o caso de concorrer uma pessoa que de facto não tenha nenhuma casa em seu nome, mas pode estar em nome da herança. -----

A Senhora Presidente da Assembleia disse que, pensava que no caso de ser um casal, tinham que apresentar uma certidão em nome dos dois. E isso poderá ser considerado falsas declarações. Disse ainda que sobre a situação das heranças

indivisas, já anteriormente tinha chamado a atenção para que fossem também acautelados esses casos. No entanto, também poderá verificar-se uma falha de quem passa o documento certificando se a pessoa tem ou não bens em seu nome. Disse que, inclusive, tinha chamado a atenção no Serviço de Finanças para que, sempre que é pedido esse tipo de certidão sejam verificados ao pormenor os registos. Actualmente o sistema de cadastro único na DGCI, tem um modo de consulta que consiste em relações inter-contribuintes, que facilita a pesquisa no caso de ser uma situação desde o ano de dois mil e três. -----

A Senhora Ana Santos chamou a atenção para o facto de nos requisitos, não vê contemplados em nenhuma alínea os cidadãos estrangeiros oriundos de países integrantes da União Europeia. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que esses cidadãos já estavam contemplados no Regulamento, pois os que não se integravam e que deram origem à presente alteração são os cidadãos não residentes no Município de Aljezur e os cidadãos estrangeiros oriundos de países não integrantes da União Europeia, mas que trabalhem na área do Município. -----

O Senhor Amílcar Duarte fez referência ao facto de estar mencionado no Regulamento que “... a Câmara Municipal poderá atribuir lotes em hasta pública ...” e disse que o “*poderá*” não quer dizer que o faça, ou que o tenha que fazer, mas o que lhe parece estranho é que se faça uma hasta pública, separadamente, para cada uma das situações descritas. Pensa que mais valia que, quando a Câmara abrir concurso o faça para várias situações. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse que as condições dos concursos dependem dos interessados que houver. -----

O Senhor Amílcar Duarte disse que, por muito conhecimento que a Câmara possa ter acerca dos interessados nunca o pode ter em concreto. Disse ainda que já que foi feita uma alteração ao Regulamento, fazia todo o sentido ter alterado logo os escudos para euros. -----

O Senhor José Duarte disse que tinha a sensação de anteriormente já terem chegado à conclusão que “os casais de namorados” era uma figura duvidosa, que até por conveniência se poderia arranjar um namorado, ou uma namorada e, posteriormente, não haver casamento. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse que essa situação poderia acontecer, mas que era um caso esporádico. -----

O Senhor Amílcar Duarte disse considerar que o Regulamento merece ser observado com mais atenção e sofrer outras alterações, para além daquelas que agora se propõe. Disse que, se estas alterações constituem um elemento importante de viabilização de concursos e é importante aprová-las já, não tem nada contra em que as mesmas sejam aprovadas, com a recomendação ao Executivo para que analise mais em profundidade o presente documento, caso não seja urgente a aprovação desta alteração, referiu que mais valia fazer uma revisão ao documento e submetê-lo para aprovação, posteriormente. -----

O Senhor Presidente da Câmara disse que este Regulamento sempre tem funcionado bem, independentemente de pequenas dúvidas que possam surgir, pelo que não vê necessidade de grandes alterações, a não ser as pequenas gafes já mencionadas. -----

Posta à votação foi a proposta de alteração ao Regulamento par Venda de Lotes para Construção de Habitação em Loteamentos Municipais, aprovada por unanimidade. -----

DECLARAÇÃO DE VOTO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA:-----

“A Bancada do PSD vota a favor porque concordar com a alteração proposta, mas que considera que o Regulamento carece de outras alterações, pelo que recomenda ao Executivo da Câmara Municipal que proceda nesse sentido.” -----

INTERRUPÇÃO DOS TRABALHOS: – Eram zero horas e trinta minutos do dia um de Junho dois mil e oito, a Senhora Presidente da Mesa, após consulta à Assembleia, declarou interrompida a sessão, para continuação no próximo dia um de Julho de dois mil e oito, neste mesmo local, às vinte e uma horas, no ponto número três, da Ordem do Dia.-----

FORMA DE VOTAÇÃO NAS DELIBERAÇÕES TOMADAS: – Em todas as deliberações tomadas no decorrer da presente sessão, foi utilizada a forma de votação por braço no ar.-----

ENCERRAMENTO: – E nada mais havendo a tratar, pela Senhora Presidente da Assembleia foi declarada encerrada a sessão pelas zero horas trinta minutos do dia um de Julho de dois mil e oito, mandando que, de tudo para constar, se lavrasse a presente acta.-----

E eu, Licínia Mendes Rodrigues, Primeiro-Secretário, para os devidos efeitos a redigi e subscrevo.-----

A Presidente

A Primeiro-Secretário
